

O ELEITOR NA RUA. PERSONAGENS E CASOS

■ Os eleitores do bairro do Farol, em Maceió, não conseguiram ontem chegar às urnas. Já nas imediações, foram atacados por enxames de abelhas. As pessoas se sacudiam e fugiam para evitar as picadas. A idéia providencial de chamar o Corpo de Bombeiros foi posta em prática. Tudo inútil: dos grupamentos, os bombeiros lastimavam informar que não tinham viaturas para socorrer. E ninguém votou.

■ O último debate entre os presidencialistas ocorreu ontem — e não contava com os candidatos, mas com seus representantes. A bordo de um táxi, em Porto Velho, um passageiro perguntou ao motorista onde ficava o comitê de Collor. Através do rádio, o taxista consultou um colega, que forneceu a informação, mas aconselhou o passageiro a mudar de candidato. Logo outros motoristas entraram na linha e fizeram outras sugestões. O debate durou cinco minutos — o suficiente para atrapalhar o serviço de chamadas.

■ Até amanhã, no máximo, o TSE já terá um perfil seguro do resultado da eleição. A previsão é do presidente do tribunal, Francisco Rezek, que faz questão de ressaltar, porém, que tal velocidade não vai comprometer a segurança do resultado. “Não há pressa. Temos até dia 27 para proclamar o resultado”, recomendava Rezek, ontem. Segundo ele, o índice de abstenção será “mínimo” e os votos impugnados serão “inexpressivos”.

■ Dos 82.057.414 eleitores aptos a votar ontem, exatos 3.350.956 não compareceram às urnas. A informação foi liberada ontem às 19 horas pelos Correios, que mobilizaram 30 mil funcionários distribuídos por seis mil agências para vender os aerogramas de justificativa a quem não votou por estar fora do domicílio eleitoral. São Paulo foi o Estado campeão de ausências, com 949.982 justificativas. Esses eleitores terão até 15 de janeiro para se apresentar à sua zona eleitoral com o comprovante dos Correios.

■ Encerrada a votação em São Paulo, o maior colégio eleitoral do País, a primeira urna da 1ª Junta Eleitoral, na Bela Vista, foi aberta simbolicamente — e o primeiro voto era de Covas, conforme anunciou o presidente do TRE, Silva Loureiro. O mesmo Loureiro que, no ano passado, retirou da urna o primeiro voto para Luiza Erundina. Para Covas, a mão quente de Loureiro funcionou: dos 406 votos da urna a Bela Vista, ele conquistou 158; Maluf ficou com 77, Collor 58, Lula 50, Brizola 18.

■ Cerca de 15 pessoas procuraram o TRE com o mesmo tipo de problema: irregularidades nos títulos eleitorais de seus irmãos gêmeos, o que os impediu de votar. “Eu não tenho culpa se minha irmã não regularizou sua situação na Alemanha”, reclamava Marisa Rodrigues Alves. Injusto, mas o juiz eleitoral não pôde ajudar: “O caso de gêmeos com problema é como Aids — sem solução”. O computador capta o mesmo nome da mãe e a data de nascimento e, se houver problema, anula os dois títulos.



Festa popular na av. Paulista

Os votos dos brasileiros nos EUA, Europa e Japão.

Os brasileiros no exterior foram votar em massa.
Lula venceu em Roma (334 votos), Covas ganhou em Madri (54 votos) e Collor em Washington com 221 votos. Veja os outros resultados.

Nova York		Lisboa	
Covas	126	Collor	310
Collor	90	Covas	236
Lula	76	Brizola	96
Brizola	34	Lula	91
Maluf	13	Maluf	29
Afif	14	Afif	18
Freire	11	Freire	14
Total	379	Ulysses	11
		Gabeira	8
		Aureliano	5
		Enéas	2
		Livia	1
		Caiado	1
		Nulos e Brancos	17
		Total	839
Londres		Tóquio	
Lula	332	Covas	99
Covas	327	Collor	31
Brizola	91	Lula	17
Collor	88	Maluf	7
Freire	28	Afif	6
Afif	24	Brizola	5
Maluf	17	Camargo	1
Gabeira	6	Aureliano	1
Marronzinho	2	Brancos	2
Livia	2	Nulos	1
Horta	1	Total	170
Enéas	1		
Ulysses	1		
Nulos	10		
Brancos	2		
Total	937		
Buenos Aires		Madri	
Collor	197	Covas	63
		Brizola	54
		Collor	27
		Lula	20
		Maluf	10
		Freire	7
		Afif	6
		Caiado	1
		Eudes	1
		Livia	1
		Nulos	1
		Total	191

meos com problema é como Aids — sem solução”. O computador capta o mesmo nome da mãe e a data de nascimento e, se houver problema, anula os dois títulos.

■ Pelos primeiros resultados das urnas de Garanhuns (PE), terra natal de Lula, o candidato do PT está perdendo para Collor de Mello: 1.306 votos contra 636. E em Rio Claro, onde Ulysses nasceu, a sorte também não favorece o candidato do PMDB. De uma parcial de 5.393 votos apurados, Ulysses foi contemplado com um magro sexto lugar: 179 votos. O primeiro lugar é de Maluf, com 1.691 votos, seguido de Covas, com 1.346. A seguir vêm Collor (605), Lula (544) e Afif (477).

■ Aos advogados do comitê do PDT de Brasília coube o trabalho mais árduo dessa eleição. A todo momento recebiam reclamações de brizolistas impedidos de votar pelos mesários que não concordavam em vê-los com o lenço vermelho ao pescoço — característica do candidato. A alegação era de que o lenço seria uma forma disfarçada de propaganda eleitoral. A presença dos advogados do PDT conseguia resolver a situação. “O lenço é vermelho, sim, mas não tem propaganda”, argumentavam. Em várias zonas eleitorais de Brasília a desculpa foi aceita.

■ As índias das aldeias de Mato Grosso do Sul não têm direito de escolher os caciques, mas estavam orgulhosas ontem de poder votar para presidente do Brasil. Esse direito se estendeu aos quase 31 mil índios da região, que saíram logo cedo das tabas a caminho das urnas. Satisfeitos e enfeitados como se fosse um dia de festa na aldeia, eles não se livraram, porém, do assédio dos boqueiros. A boca-de-urna, ali, teve uma característica especial: foi feita na língua terena.

■ Já com resultados parciais das apurações, o PT reuniu ontem, informalmente, seis integrantes de sua executiva nacional com o objetivo de traçar planos de ação a partir dos números que favorecem Lula como segundo colocado no primeiro turno. “É importante que nenhum militante amoleça na fiscalização da apuração”, recomendava o alto comando petista. “Estamos otimistas, mas com os pés no chão. Ainda não ganhamos, mas até agora os resultados não nos surpreendem”.

■ Por tradição, a primeira urna aberta no País é a de número 26, no Ginásio Martim Afonso, em São Vicente. Este ano, porém, ela poderá ser impugnada. A apuração começou às 16h45, antes do horário autorizado pelo TSE para a abertura e, pior ainda, quando faltavam ainda os votos de dois eleitores. Até ontem à noite, o TSE não havia se manifestado. Segundo fontes ligadas ao setor, contudo, se o juiz eleitoral da região determinou a abertura, caberá ao TRE de São Paulo determinar a impugnação.